

ORGAM HUMORISTICO E LITTERARIO

Florianopolis, 15 de Maio de 1904.

EXPEDIENTE

Trimestre.	\$500
Avulso.	\$100
Atrazado	\$100

PAGAMENTO ADIANTADO

As pessoas que deixarem de devolver o presente numero até 20 do corrente, serão consideradas assignantes; devendo, por conseguinte, apromptarem os cobres que brevemente serão procurados.

O MARTELLO



O tempo que presentemente atravessamos, faz nos andar tão rubicundos que realmente sentimos a necessidade de alguma coisa que nos alegre.

Qual porem, o meio de encontral-a ?

No proposito de resolvermos tão difficil problema, fomos immediatamente em evidencia nossas craneologicas espheras, e, ajudados pela perspicacia que nós é peculiar com a ligeireza d'um kagado (cuidado no *accento*) obtemos satisfatoria solução. Eil-a - publicamos um jornal.

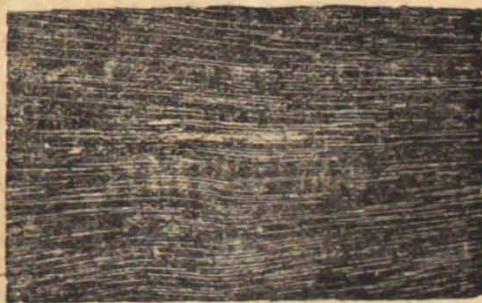
Assim, pois, resolvemos dar publicidade a *O Martello*, em cujas columnas renderemos as devidas homenagens á arte littera-

ria e com a exuberancia de nossa incomparavel graça criticaremos o que necessario for.

Terminando esta nossa apresentação, esperamos que o povo não se negue em auxiliar-nos ao menos com o indispensavel *money* da assignatura, *se ne qua... o martello quebra-se.*

Nós mesmos.

OBRAS DO PORTO DE S. CATHARINA



(De uma photographia tirada ás 11 horas da noite).

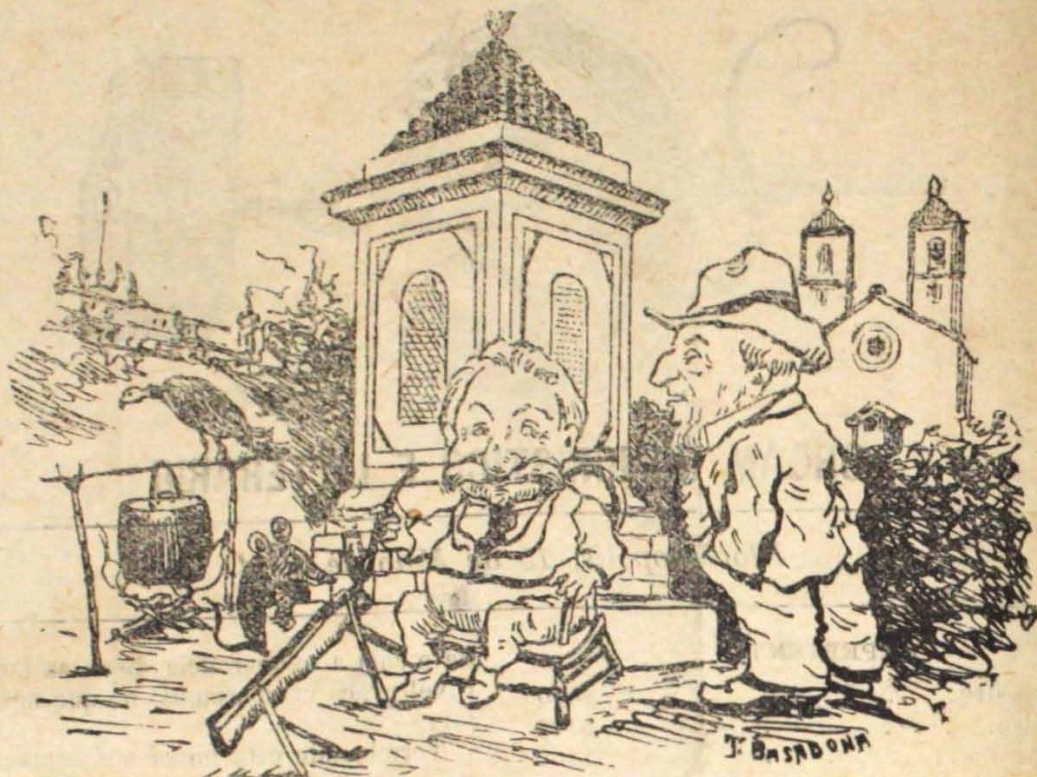
MARTELLANDO

Consta-nos que certos *meninos bonitos* muito têm cavaqueado com a espera de suas nomeações para emprego de fazenda.

Um d'elles dizia ser o primeiro a *mamar* e no entanto ainda não conseguiu uma teta. Não se afflija ciança.

Primeiro os de dentro, depois os fóra.

ESPERANÇA PERDIDA



—Que fazes ahí sentado?

—Estou esperando a estatua para a qual o povo contribuiu com alguns contos.

—Ora, isto não passa de contos...

?

Era uma linda casinha da alvura da neve.

A sua arqueada janella, onde entrelaçavão-se varias flores de matizes diversos, divisava-se um busto de mulher esbelta.

A serenidade de sua phisionomia, os traços poeticos, delicados, a formarem uma belleza pouco commum, davão-lhe uma expressão de celestial encanto.

Pensativa, como que alheia a tudo que a cercava, seos negros olhos expressivos vagavão pelo ether cujo azul claro desmaiava-se aos rubores do crepusculo da tarde.

Os cantores da natureza, essas ligeiras avesinhas que nascem entre as finas palhinhas e leves painas que formão seos delicados ninhos, entoavão o hymno da despe-

didada no sol que tombava para alem, dou-
rando os cumes das verdes montanhas.

Tudo silencio. A leve aura que de manso perpassava trasia o suave perfume das selvas.

O subtil adejar das borboletas que cruzavão o ambiente, um doce gemido da rôlla que se aninhava e o pio monotono do mocho que vinha das solitarias brenhas annunciavão a noite que destendia-se pelo infinito, com o seu manto recamado de estrellas.

Depois...um pisar cauteloso denunciava alguém que se dirigia á casinha da alvura da neve.

A'quella janella entrelaçada de varias flores mais um vulto notou-se.

A lua surgia pallida, merencoria, n'uma lentidão de amorosa benevolencia, clareando a modo aquella janella que fechara-se no estalo de um beijo.

Sylvio de Alencar.

SEM TITULO

Como é agradável receber-se o habido que o frescor da manhã derrama pela natureza, na hora do nascer do dia!

O mixto de aroma que das flores silvestres se desfaz pelo espaço emblaçamando-o, tem a amenidade de um beijo sedento dado à manhã que se despreta mansa e purpureamente!

Como tudo dorme!

A manhã, como o homem, parece se comprazer nos ultimos momentos do somno quotidiano e é tão bella como a virgem quando se desperta do leito com a esperança no coração e viço e frescura jaces!

Uma casinha branca, á praia do mar somnolento, ainda deserta, contorna-se no escuro das aguas que balouçam ligeiramente; é bello!

No entanto, pouco a pouco, os primeiros clarões da luz matinal vem brilhar lá no incognoscível.

Os passarinhos despertando em chilerar continuo, conjunctamente com os perfumes que se exhalam das flores campesinas, embebem essa hora mystica de poesia, que a casinha branca completa a paysagem...

Ha nistó o sentimento do bello, a harmonia suave e doce.

E, da casinha branca, como a cor das illusões, sahe um marujo cantando alegremente estrophes que galhardam o ar em revoadas, deixando reboar a voz pelo espaço em tom plangente e, enquanto a canoa se faz ao largo, com a vela branquejando nas aguas serreadas de mar, como se houvesse bandos de gaivotas ligeiras, a manhã perde com as modulações do tempo o encanto, porque os sorrisos do sol ja são calidos e flammejam lá das alturas...

1903.

Ali-Babá.

ILLUSÃO D'OPTICA

Chaihora até alli...?!?

Em amores então, vivo n'um constante remoinho de azares!

Em a noite chegando lá vou todo lampeiro visitar a Deusa que trago envolta ás fibras do coração.

E' este o meu prazer e a minha mania!

Nutria por ella uma paixão intensa; dessas paixões que deixam um homem unctuosos na mais degradante secura.

E já previa um futuro todo roseo e em sonhos a mente divagava errante n'uma plenitude intensa de carinhos e beijos para com os filhos, e descomedido de ternuras para com os netos!

—Mas qual!!—

A illusão foi completa!

—Limpida era a noite!

No pallio azul loio do céu divisava-se esparsas as estrellas tremelicando ao sopro rigido do vento Sul!

—Como todas as noites, pressuroso dirime a casa da minha adoravel deidade, fruir deleitosos momentos aspirando o halito aromatizado da sua bocca mimosa. Ao approximar-me da sempre lembrada casinha alonguei a vista e divisei o magestoso vulto que tanto anhelava.

E' ella! pensei; e apressei os passos desredidamente afim de prevalecer-me do isolamento a que semelhantes horas me proporcionava para com mais desenvoltura, á sós com ella, abrir-lhe o meu coração e mostrar-lhe ás ruinas de que é capaz uma paixão fazer!

—Boa noite!

—Boa noite!

—Estás só?! Posso chegar?

—(com voz grave) Não!

Cataleptico fiquei!

Na posição triste de um corvo a quem quebraram lhe a aza, esguairei-me pela rua fóra, louco de vergonha, mal contendo o gargalhar infrene que recrudescia a medida que fugia da sempre lembrada casinha!

—Tinha fallado com a mãe (!)!!!...

Zé.

CONVERSANDO

—Adeugi só Migueli.

—Bons dias tia Zefa, como passa vosuncê.

—Bem, graça di Deugi.

—Tia Zefa non cunhece quei moço qui nus domingo, dentro in jardim, anda sempre cum rapis ni mão a incrive n'um rivrinho?

—Qua rapis ni rivro. Aquiro é um erege; dige que non cradita in nossa santa zigreja.

—Mas eri já teve in siminaru; como pore sê, auton, essa cousa qui vossuncê dige?!

—Ora, isso si isprica—eri non gostou di cousas di padre.

B. G. U.

QUEIXUMES

Eu gostava d'ella ! Ella de mim gostava
Era um gosto ver-nos nos gostando tanto.
Eu amava ella ! E'la a mim amava,
Assim me confessava co'a face em pranto !

Ella habitava no *becco da Mãe Eva*
Quando abracei-a por seguir viagem
E chorando supplicava: «mo leva, me leva!
Eu irei contigo nem como bagagem !»

Levar-te não posso filha ! E' um esforço
Que eu vou fazer ao meu parco bolso,
Mal sabes tu que vou viajar de graça !...

Quando eu voltei, oh ! que noite amarga !
A' luz da vela d'uma caixa larga
Ella vendia doce no jardim da praça !

Antonio Pacca.

EFFEITOS DA REVOLTA

Scena Semi-comica

PERSONAGENS

QUEIROZ... *sapateiro*

ANTONIO... *agenciador do bicho*

A scena passa-se n'uma mansarda já demolida ha dias n'esta cidade.

E' noite. Um toco de vella illumina um quarto onde em duas camas resonam os personagens da peça.

SCENA UNICA

ANTONIO, (estrebuchando se) Queiroz, oh ! Queiroz !

QUEIROZ (o mesmo) Que diabo queres tu; pensas que não estou cansado do trabalho e que passo os dias a trocar as pernas pelas ruas, como tu fazes ? ! Mas, a minha vingança é que elles não te deixam em socego !

ANTONIO. Ora, ora... grande coisa; nem por isso deixei de ganhar hoje a minha boa commissão !

QUEIROZ Como ? Pois tu agenciaste hoje, quando a bicharada anda tão perseguida ?

ANTONIO Então; nas grandes desgraças é que apparecem os grandes meios.

Sabes d'uma couza, eu digo-te isto em confiança, não me vás comprometter... Eu agora agencio de noite !...

QUEIROZ Misericordia !

ANTONIO Pois é como te digo. E queres saber de uma cousa,... á noite torna-se mais vantajoso porque nas poucas horas que temos, a gentalha afflue com mais intensi-

dade e a commissão torna-se-me mais recheiada, e a noite todos os gatos são pretos.

QUEIROZ Santo Deus !!! (*a luz broxuleia e o pavio tomba inerte pelo gargalho da garrafa abaixo*).

ANTONIO Bom, até amanhã.

QUEIROZ Se Deus quizer. (*Trevas*)

(*O panno desce lentamente*).



Introductor da peste bubónica.

Socio nos lucros dos negocios alheios.

Emblema de lealdade.

PERFIS A' PREMIU (*)

Na rua Altino Correia,
Como areia

A casa repleta tem
D'aquillo que pede o pobre,
Prata e cobre
E esterlinas tambem.

Do casamento inimigo.
Só amigo
De economias fazer.
Em baile ou qualquer *festança*.
—Que'esperança—
Não se faz apparecer.

Depois de morto, deseja,
—ora veja
O que havia de inventar !—
O cobre que tem guardado,
Ensaccado,
P'ra sepultura levar.

Isto é verdade, não minto,
Nem consinto
Que mintira julguem ser,
Pois negocio mui rendoso,
Com o *Tinhoso*,
Elle deseja fazer.

K. Boclo

(*) Aos que advinharem os nomes das pessoas as quaes se referem estes perfis, daremos, como premio, um caixa de charutos, vasia.

Ao Sr. X... ultimamente nomeado para certa repartição, foi dado um problema de multiplicar, o qual não poudo resolver-o por não lembrar-se quanto era 9 vezes 7 !!!

Ora, isto é o cumulo do esquecimento.

GAB. TYP. LEALDADE